

VIVÊNCIAS NA EJA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA TURMA DO 2º CICLO DA MODALIDADE EJA DO SESC-LER PARINTINS.

Roberlan Melo da Silva¹; Raimunda Odeilza Batista Muniz²; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho³.

1. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Acadêmico do 7º período de Pedagogia* – roberlan90@gmail.com
2. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Acadêmico do 7º período de Pedagogia*. odeilza15muniz@gmail.com
3. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Professor Msc* – virgiliosantarem@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever o resultado de uma experiência vivenciada por acadêmicos do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, na turma de 2º ciclo do Centro Educacional Joaquim Gonçalves Araújo – SESC. Será destacada a realidade observada em sala de aula, a prática pedagógica desempenhada, as problemáticas e perspectivas do educador e educandos da modalidade EJA. Os dados foram obtidos por meio de uma prática de campo que ocorreu no período de 30 de Maio a 03 de junho de 2016. A pesquisa ressalta a importância do contato com a realidade educacional no intuito de interligar a teoria e a prática, dando relevância à práxis educacional, importante para uma educação de qualidade. Como reflexão e aporte teórico trouxemos em nossa pesquisa autores como Carneiro (2010), Freire (1996), Haddad (2007), Lakatos; MARCONI (2003), Leal (2007), dentre outros. A partir das análises se faz necessária uma reflexão sobre o trabalho exercido com o público da EJA, visto que a metodologia deve ser diferenciada nessa modalidade, levando sempre em consideração a vivência dos educandos. O estudo proporcionou uma experiência de grande relevância para a construção de saberes necessários à prática docente. Por intermédio desta pesquisa analisamos o que a LDB traz em debate correlação a EJA como instrumento constitucional na luta pela alfabetização de pessoas que não tiveram a chance de concluir seus estudos. Espera-se por meio deste trabalho contribuir para a reflexão do processo ensino-aprendizagem em turmas da modalidade EJA, suas dificuldades e perspectivas dos sujeitos deste processo educacional.

Palavras-chave: Vivências, Educação de Jovens e Adultos, SESC-ler.

INTRODUÇÃO

A modalidade EJA perpassa todos os níveis da educação básica do país, e além de alfabetizar, traz esperança e oportunidades melhores para jovens e adultos que estão inseridos no problema chamado analfabetismo. Este problema é acarretado por diversas dificuldades sociais que afastam o indivíduo do direito constitucional e humano que é a educação, item fundamental para a constituição de cidadãos críticos frente a sociedade que fazem parte.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas no Centro Educacional Joaquim Gonçalves Araújo – SESC (Serviço Social do Comércio), que ocorreu nos dias 30 de Maio a 03 de junho de 2016, especificamente na turma do 2º Ciclo. Traremos em nosso debate a modalidade EJA segundo a LDB, a prática pedagógica do educador, metodologia, dificuldades e perspectivas do educador e educando.

Dessa maneira interligaremos a teoria e a prática de forma com que possamos compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem em uma turma da EJA. Ao decorrer do trabalho traremos as falas dos educandos assim como a do educador, para melhor compreendermos o processo educacional da EJA.

METODOLOGIA

Este trabalho de cunho qualitativo e abordagem fenomenológica, teve por objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa iniciou através de um estudo de campo, este tipo de trabalho segundo Gil (2002, p.53): “é desenvolvido por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”, os sujeitos da pesquisa foram 23 educandos do 2º ciclo 4º e 5º ano, do Centro Educacional J.G. Araújo – SESC (Serviço Social do Comercio).

A pesquisa ação também se fez presente, pois, na análise de (Thiollent, 1985, p. 14 *apud* Gil 2002): “[...] é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo participativo”.

Empregamos a técnica da entrevista estruturada. Na opinião de Lakatos e Marconi (2003, p.97). “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. É efetuada com pessoas selecionadas de acordo com um plano”. As entrevistas iniciaram-se com a professora Rosa Jacaúna no intuito de identificar como se desenvolve a prática do educador? Quais os métodos? Como se dá o processo da relação educador-educando e a interação dos mesmos nas atividades propostas em sala de aula. Essa mesma técnica foi utilizada com os educandos para conhecer a diversas realidades a partir das inquietações pré-estabelecidas, como: Há quanto tempo o educando parou de estudar? Quais foram os motivos que o fizeram parar de estudar? Quais as dificuldades e perspectivas ao retornarem aos estudos?

Utilizamos a pesquisa bibliográfica fundamentada em: Carneiro (2010); Freire (1996); Gil (2002); Haddad (2007); Lakatos e Marconi (2003); Leal e Albuquerque (2007); Soares, Giovanetti e Gomes (2011). Para termos o aporte teórico necessário para o desenvolvimento do relato de experiência.

PANORAMA DO CENTRO EDUCACIONAL

O Centro Educacional J.G Araújo está localizado na zona leste do município de Parintins, na Rua Massaranduba, s/n° no bairro Dejará Vieira no Distrito Industrial.

Em Parintins o Projeto SESC LER iniciou suas atividades em 2000, com apenas uma turma que funcionava na Escola Municipal Irmã Christine, inicialmente o projeto em Parintins contou com a formação de quatro turmas distribuídas nos horários: vespertino e noturno, como Entidade Mantenedora: Particular. Em 20 de julho de 2002, foi inaugurado o Centro Educacional, que recebeu o nome do Sr. Joaquim Gonçalves Araújo.

Os educandos atendidos no Projeto SESC Ler são provenientes dos bairros do Dejará Vieira, Itaúna-I e II, Paulo Corrêa, Bairro da União, João Novo e moradores oriundos da zona rural, tendo o maior índice populacional do município e o maior índice de pessoas que se encontram fora do contexto escolar. Esses educandos desenvolvem diversas atividades profissionais como: garis, serventes, vigias, recepcionistas, merendeiras, pequenos comerciantes, diaristas, pedreiros, carpinteiros, tricicleiros, vendedores ambulantes etc. O SESC configura-se no atual cenário Sócio – Histórico do País como uma entidade prestadora de serviços, de caráter socioeducativo, cuja atuação se dá no âmbito do bem estar social dentro das áreas de Saúde, Cultura, Educação, Esporte, Lazer e Assistência Social com o objetivo de contribuir para a melhoria na condição de vida de sua clientela, facilitando o aprimoramento cultural e profissional.

Os critérios para o ingresso no projeto SESC LER são: não saber ler e escrever, ter ensino fundamental incompleto, e ter mais de 15 anos. Atualmente a faixa etária dos educando do Centro fica em torno de 15 a 84 anos. Atualmente o Centro Educacional desenvolve atividades nos três turnos; com 05 turmas de acompanhamento pedagógico de 1° ao 5° ano, no turno matutino e vespertino e 03 turmas da modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), especificamente com 01 turma com 17 educandos em nível de alfabetização, no 1° ciclo com 18 educandos e no 2° ciclo com 28 educandos.

Trata-se de um projeto educativo de caráter interdisciplinar e participativo que consiste na combinação de atividades realizadas no Centro Educacional, na prática do diálogo com educadores e educandos, refletindo nas ações do cotidiano e na integração com a comunidade. Não se refere apenas ao saber ler e escrever, mais principalmente ao saber usar este aprendizado de forma significativa em situações do cotidiano.

A MODALIDADE EJA SEGUNDO A LDB-9.394/96

A EJA é uma conquista da sociedade brasileira. O seu reconhecimento como um direito humano veio acontecendo de maneira gradativa ao longo dos anos, quando o poder público reconhece a demanda dos brasileiros em dar aos jovens e adultos que não realizaram sua escolaridade o mesmo direito que os alunos dos cursos regulares que frequentam a escola em idades próprias ou levemente modificadas. Haddad debate sobre a questão em seu discurso: “Avançar numa nova concepção de EJA significa reconhecer o direito a uma escolarização para todas as pessoas. Não se pode privar parte da população dos conteúdos e bens simbólicos acumulados historicamente e que são transmitidos pelos processos escolares” (HADDAD, 2007, p.15).

Os dois instrumentos legais mais importantes que revelam esta conquista foram a aprovação de Emenda Constitucional nº14/96, com o estabelecimento do Fundo de Valorização do Ensino Fundamental (Fundef), e aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, como podemos analisar nos Artigos 37 e 38 da LDB 9.394/96.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando o prosseguimento de estudos e caráter regular.

A nova Lei aprovada apesar de reconhecer o direito a EJA acabou por deixar de lado uma série de iniciativas importantes como: uma atitude ativa por parte do poder público, no sentido da ausência de políticas públicas voltadas para a modalidade, uma vez que se faz necessário dar condições para que os educandos possam frequentar e garantir a sua permanência na escola. Nesse sentido, é importante que haja a construção de escolas próximas do trabalho e de suas residências e o cumprimento das normas legais, criando incentivos e estímulos que facilite a educação contemplando a modalidade. (HADDAD, 2007).

DIALOGANDO COM A EJA

O universo da educação de Jovens e adultos requer uma participação ativa dos sujeitos atuantes nesse processo, pois é necessário que haja uma interação significativa por parte destes sujeitos que são responsáveis pela construção desse diálogo. Os esclarecimentos necessários em sala de aula partem do saber ouvir e do falar, e

conhecer-se como agente transformador da realidade. Freire em sua análise expõe:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p. 23).

Diante do exposto, toda relação se dá por iniciativa, visando alcançar resultados que interfiram e facilitem a alfabetização, trazendo um significado para a vida social dos educandos. A modalidade possui suas características particulares, favorecendo e exigindo uma atenção diferenciada na prática pedagógica, pois, vai além do universo conteudista, valorizando as especificidades do educador e educandos, na análise de (ALBUQUERQUE; LEAL, 2007, p.51) “A experiência de ensinar adultos tornou-se única porque exigiu a construção e a reconstrução de suas identidades conjuntamente à construção das identidades dos alfabetizados”.

A identidade dos sujeitos da EJA está em constante relação com as experiências em sala de aula, uma vez que têm o papel de contribuir para a formação intelectual dos educandos, partindo da superação dos desafios, quer estes estejam ou não diretamente relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

A escola ao trabalhar com a modalidade de jovens e adultos comprometerá com o objetivo de não apenas ensinar a ler e escrever, mas, propiciar ao educando uma leitura de mundo, onde a conquista social destaca-se em meio ao individualismo. Podemos analisar resumidamente nas palavras das autoras: “A escola é pensada como espaço sociocultural, de construção, produção e socialização de conhecimentos e vivências. É como espaço//tempo de formação de sujeitos sociais e, sobretudo, como conquista de grupos sociais com histórico de luta”. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2011, p. 13).

PARCERIA ENTRE SESC E SENAC

O projeto SESC-LER rompe as barreiras e constrói conhecimento com outras instituições especificamente na qualificação de profissionais, visando e facilitando a profissionalização dos educandos da EJA para o mercado de trabalho. Essa parceria ocorre com vagas oferecidas pelo SENAC, onde é disponibilizados cursos para atendente comercial, recepcionista, frentista, manicure e pedicure entre outros. Além

dos cursos os educandos interagem nas atividades socioculturais como a semana do meio ambiente.

Nos dias 02 e 03 de Junho a turma do 2º ciclo da EJA teve a oportunidade de prestigiar e participar de oficinas, palestras e apresentações diversas na IV Semana do Meio Ambiente-Sustentabilidade, uma questão social. “Atitudes de hoje, reflexo de amanhã”. Durante a semana desenvolveu-se debates e atividades relacionadas ao tema trabalhado, podemos ver nas imagens as atividades e socialização dos educandos.



Imagem1: Interação dos educandos na IV-Semana do Meio Ambiente
Fonte: Sena (junho, 2016)



Imagem2: Apresentação de trabalhos
Fonte: Sena (junho, 2016)

A oportunidade que essa parceria proporciona aos educandos é de fundamental importância para a profissionalização dos mesmos, contudo aumenta as possibilidades de ingresso ao mercado de trabalho ou da montagem do seu próprio negócio. Como a maioria das pessoas já possuem família a questão do sustento da casa é a ponto mais preocupante entre as pessoas da modalidade. Oferecer a oportunidade de um futuro melhor através da educação é dar esperanças aos sonhos de cada educando, visto que a grande maioria almeja o ensino superior e um trabalho digno.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR

Em nossa observação a educadora busca desenvolver atividades a partir das realidades do contexto sociocultural dos educandos, trabalhando com temas geradores que propiciam debates entre os mesmos, nas aulas em que estávamos presentes a

lixeira pública de Parintins foi um dos temas trabalhados, a partir da questão os educandos desenvolveram textos, discursões e pesquisa de campo, dessa forma puderam expressar seu próprio ponto de vista em relação a realidade parintinense.

Na visão de Veiga (1992 *apud* Souza, 2004) a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social[...]”. É de suma importância essa articulação entre a questão didática e à educação como prática social, pois oferece ao educando uma relação dialética entre os conteúdos interdisciplinares e o seu cotidiano, dessa maneira a educação passa a ser significativa.

A metodologia é aplicada de forma diferenciada visando a ressignificação dos conhecimentos prévios a partir de temas geradores. Os conteúdos são trabalhados preocupando-se com a criticidade dos educandos. Notamos especificidades da concepção crítica da educação que de acordo com Manfredi (2012, p.15) a metodologia do ensino é entendida, em síntese, “como uma estratégia que visa garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, visando uma tomada de consciência dessa realidade, tendo em vista a sua transformação”. As aulas são bastante dinâmicas, a participação dos educandos é positiva e a professora dá autonomia para se expressarem.

ENTRAVES E PERSPECTIVAS DO EDUCADOR

A professora responsável pela turma Rosa Jacaúna possui a formação em nível normal superior, em entrevista relata que sua formação para trabalhar com a EJA é via IPTV, os encontros pedagógicos planejados pela instituição possui sua importância, pois, são nestes momentos que trocam experiências e conhecem novas metodologias de trabalhos, ela possui sete anos de experiência com a modalidade.

Em relação ao sentimento da educadora, é visível a satisfação em trabalhar com o público da EJA, em seus dizeres “*Me sinto realizada, é uma modalidade que eu gosto muito, aprecio bastante, eu sou uma pessoa que me realizo na educação de jovens e adultos, tenho experiência agora com a educação infantil, mas a educação de jovens e adultos é especial pra mim*”.

Trabalhar com a EJA possui suas particularidades e assim como todo processo educacional, o professor esbarra em entraves, como a grande evasão escolar, expõe: “*Com os alunos da educação de jovens e adultos a evasão é muito grande. O que fazemos aqui, o aluno faltou uma semana, três dias , você liga, procura saber o*

que está acontecendo”. Os problemas desse aumento na evasão escolar ocorre devido vários motivos como: brigas em relacionamentos, filhos, rotina cansativa, no entanto, a instituição procura facilitar para que o educando tenha acesso a educação.

Como a professora possui experiência com educandos não só da EJA, mas também com ensino infantil e fundamental, ela possui uma visão do perfil desses educandos, conta que os estudantes da EJA são mais empenhados:

Se você for comparar os alunos com os do ensino regular, os alunos da Educação de jovens e adultos, eles são completamente comprometidos. Vêm pra sala de aula aqueles que realmente querem aprender, aqueles que querem ir além. Eles têm um pensamento, claro que eles são desmotivados pela própria família, tudo é uma questão de dialogar, fazer com que ele veja que o estudo dele é importante. Então assim essa turma é muito boa, eles participam cada um tem a sua dificuldade, mas cada um tem também as suas habilidades que são aproveitadas em sala de aula.

Realmente em nossas observações a turma é boa de trabalhar, cada um tem suas dificuldades como na leitura e escrita, mas os mesmos possuem bastante iniciativa, são educandos que gostam de expressar seus pensamentos e anseios.

ENTRAVES E PERSPECTIVAS DO EDUCANDO

A EJA é uma modalidade rica nos aspectos sociais, visto que toda a história e experiências dos educandos podem ser utilizadas como ferramentas na elaboração de metodologias educacionais. Cabe a nós educadores procurar conhecer um pouco da história de cada um, com o intuito de avaliar os aspectos que circundam o educando. Com isso realizamos entrevistas no intuito de traçar o perfil dos educandos da EJA, perguntados há quanto tempo havia parado de estudar, houve educandos que relataram 34 anos, outro 26 e apenas alguns com menos de dez anos.

Em relação ao motivo de ter parado o educando C diz: *“Porque a gente viajou pra Manaus, e lá no bairro era muito perigoso, a minha mãe não conseguia vaga porque ela tinha que trabalhar e deixava a gente em casa”*. O educando D ressalta a falta de acesso ao ensino completo da rede pública e a difícil decisão entre estudar e trabalhar podemos ver no diálogo a seguir: *“No interior onde eu morava a escola ia até a 4º série. Tive que trabalhar pra sobreviver, agora tenho oportunidade de estudar, meu irmão me deu apoio.*

O apoio familiar é imprescindível para que as pessoas possam voltar a estudar, é notória que as dificuldades fazem parte do dia a dia, muitas das vezes o educando se vê em situações difíceis de lidar, na fala do educando F retrata: *“A gente*

já tem família e é muito cansativo pra gente vim, trabalha o dia inteiro e quando chego a noite a gente fica cansado, mas agente tem esperança e tem que ser muito esperto se não a gente não vem.”. O educando A relaciona suas dificuldades maiores com as disciplinas, com o passar do tempo a aprendizagem torna-se um pouco mais lenta, nada que impeça a continuidade dos estudos, em seus dizeres: “A minha dificuldade aqui na escola é a matemática, as outras coisas a gente vai levando.

A maioria possui família, a presença de filhos em sala de aula é constante, mas em meio a todas essas adversidades existem perspectivas positivas em relação à educação, como podemos ver nas palavras do educando E, quando perguntado qual a sua perspectiva: “Chegar e concluir os meus estudos, me formar, (...) a minha vontade é essa não pretendo parar, não ser os motivos de doença, hoje eu prefiro largar trabalhos pra continuar os meus estudos. Isso hoje vai ser o mais importante pra mim”.

Algo que é bastante notório em suas falas, trata-se da importância da formação, muitos dessas pessoas não tiveram oportunidades melhores na vida devido ao fato de não possuírem um grau de formação educacional. Outros preocupam – se com a educação dos filhos, o educando B expõe suas palavras: “Espero me formar, dar bons exemplos pro meus filhos”. Em alguns diálogos ouvimos relatos que a alfabetização será de suma importância na ajuda das tarefas escolares dos filhos, o que vimos foi uma preocupação na participação da vida escolar da família.

RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO

Os atuantes nesse processo têm uma relação solidária. Observamos que tanto a professora como os educandos estão comprometidos com o sucesso da aprendizagem, além dos conteúdos trabalhados em socialização, a relação é bastante harmoniosa no sentido que há abertura de diálogo, visando ter uma cooperação significativa.

Em seus diálogos a educadora procura adentrar na realidade dos educandos, através de sua postura verbal, dessa maneira deixa-os bastante a vontade, pois ela usa de certas expressões do cotidiano que foge da formalidade gramatical, rompendo com o paradigma tradicional de educação.

ATIVIDADES PLANEJADAS E ALCANÇADAS

No dia 31 de Maio realizamos uma atividade a partir de um vídeo motivacional “O que você vai ser quando crescer?”, em seguida os educandos

fizeram uma produção textual referente ao tema e baseado na vida pessoal de cada um, relatando suas experiências e histórias. Nessa atividade podemos conhecer um pouco sobre a história de vida, seus problemas e os sonhos que cada um possui, além disso, percebemos as dificuldades na escrita, contudo pedimos aos mesmos que não teria problema se escrevessem sem os acordos ortográficos, procuramos deixar a vontade para realizarem uma boa produção textual. Em seguida veremos algumas dessas produções.



Imagem3: Realização da atividade
Fonte: Sena (junho, 2016)

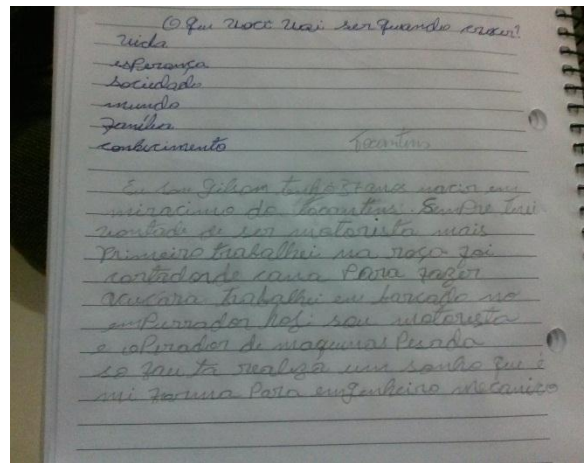


Imagem4: Produção textual, Educando D
Fonte: Sena (junho, 2016)

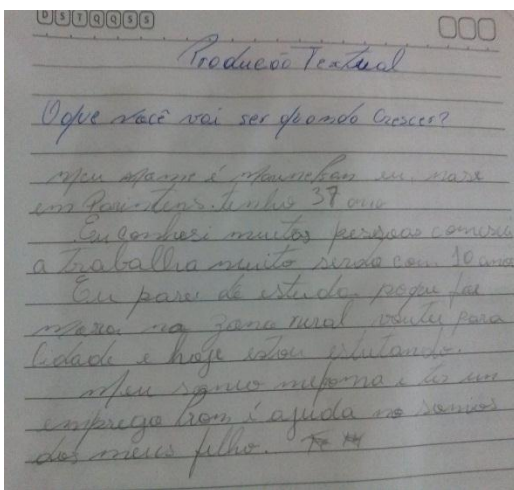


Imagem4: Produção textual, Educando A
Fonte: Sena (junho, 2016)

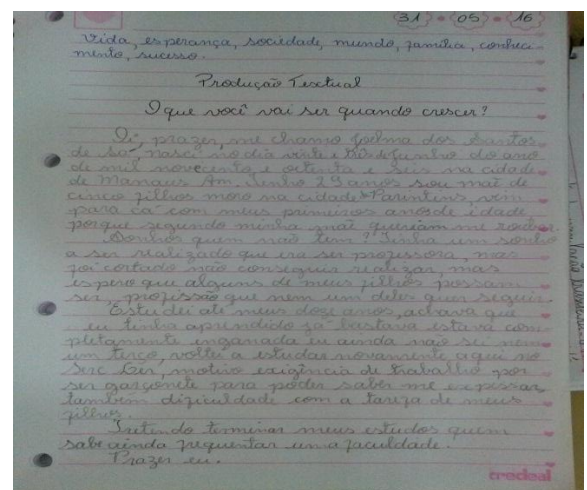


Imagem4: Produção textual, Educando C
Fonte: Sena (junho, 2016)

Em suas produções os educandos relataram suas vidas particulares, seus problemas e sonhos. Os motivos que levaram a parar os estudos e as perspectivas que possuem ao retornarem a escola. Contudo essa atividade foi de grande relevância pra conhecermos a história de vida e as lutas travadas ao longo da caminhada de cada educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto SESC Ler incentiva a permanência dos educandos, oportunizando a eles atividades diversificadas e expectativas de aprendizagem, respeitando a realidade em que estão inseridos, mas ainda assim, em determinados períodos ocorre um elevado índice de evasão, ocasionado por fatores externos. Esta pesquisa nos possibilitou a reflexão da práxis educacional que ocorre na sala de aula, os pontos relevantes e as barreiras enfrentadas pelos educandos e educador da modalidade EJA. É de suma importância essa experiência para a formação de profissionais completos, pois, a teoria e a prática só ganham relevância quando trabalhadas de forma recíproca.

Portanto diante dos desafios, a educação aplicada em sala de aula destaca-se pelo fato de estar interligada com a realidade dos educandos, onde trabalhos são desenvolvidos com temáticas referentes a sociedade em que estão inseridos, trazendo uma participação significativa na construção do saber.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: EGA, 1996.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. **Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Global, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Desafios da Educação de jovens e adultos: construindo práticas na alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino Gomes. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.